REVISTA OLORUN N. 03, abril de 2011
ISSN 2358-3320 http://www.olorun.com.br

A CONCEPÇÃO IORUBÁ DA PERSONALIDADE HUMANA

Wande Abimbola

Trabalho apresentado no Colóquio Internacional para A Noção de Pessoa na África Negra, Paris, 1971.

Publicado pelo Centre National de la Recherche Scientifique
Edição Nº 544, Paris, 1981.

Tradução: Luiz L. Marins
http://www.luizlmarins.com.br

Revisão 5, junho de 2017

INTRODUÇÃO

Os Iorubas, aproximadamente 14 milhões (1971), são encontrados basicamente em três países na África Ocidental: Nigéria, Daomé e Togo. Na Nigéria, os iorubas estão espalhados entre a cidade de Lagos, os estados ocidentais e Kwara, sendo que, os estados ocidentais, com uma população aproximada de nove milhões, são quase que completamente habitados pelos iorubas.

No Daomé, os iorubas são um importante grupo étnico de aproximadamente meio milhão, em um país cuja população, é de dois milhões. No Togo, os iorubas também podem ser encontrados em larga escala. Aos estados ocidentais antes mencionados acrescenta-se a cultura Creole de Sierra Leone, a qual tem uma forte influência ioruba; importante também é a sobrevivência da cultura ioruba na América do Sul e das Ilhas Caribenhas, remanescentes da era do comércio escravo, e podem que podem ser encontradas mais fortemente na Bahia e em Cuba, onde a linguagem ioruba foi preservada como dialeto ritual e a religião ioruba ainda é largamente professada.

É normal que uma língua assim tão espalhada por todo o mundo, tenha vários dialetos. Somente na Nigéria, o iorubá tem ao menos dez dialetos principais, sendo mais dominante o dialeto de *Oyo̲* falado por mais da metade da população. Este artigo é baseado principalmente na pesquisa entre os falantes de ioruba da Nigéria, especialmente de *Oyo̲* (Óió).

Para entender profundamente a concepção iorubá da personalidade humana, é necessário primeiro discutir a visão e a estrutura da cosmologia iorubá.

Os iorubá concebem o mundo como formado por elementos físicos, humanos e espirituais. Os elementos físicos amplamente divididos em dois planos de existência: *ayé* (terra) e *ò̲run* (céu).

Ayé, que é também algumas vezes conhecido por *ìsálayé*, é o domínio da existência humana, das bruxas, dos animais, pássaros, insetos, rios, montanhas, etc.

Ọ̀run, que é outras vezes conhecido como *ìsálọ́run*, é o lugar de *Olódùmarè* (O Deus Todo-Poderoso), que é também conhecido como *Ọ̀lọ́run* significando literalmente "o proprietário dos céus"; o *ọ̀run* é também o domínio dos Òr*ìṣà* (divindades), que são reconhecidas como representantes de *Olódùmarè*; e dos ancestrais.

A mitologia ioruba, como a mitologia de muitas outras culturas, reconhece um tempo no passado quando ambos, *ayé* e *ọ̀run,* faziam parte do mesmo território, mas estavam separados somente por um portão controlado por um porteiro. Naquele tempo, *Olódùmarè* era provavelmente um Deus mais próximo da terra, mas, quando mais tarde o *ọ̀run* afastou-se e veio a ser fisicamente, completamente separado do *ayé*, Olódùmarè tornou-se um Deus do céu.

Acredita-se que os *Òrìṣà* tenham vindo para o *ayé* pouco após a sua criação, cujo evento aconteceu em *Ifẹ̀*, conforme a crença ioruba. Na terra, os *Òrìṣà* realizam funções semelhantes a suas funções no *ọ̀run.*

Òrìṣànlá (deus da criação) era responsável pela modelagem dos seres humanos, enquanto que *Ọ̀rúnmìlà*, também conhecido como *Ifá* (deus da divinação), foi encarregado com o uso da sabedoria para a interpretação do passado, presente e futuro, e também para a organização geral da terra.

Ògún (deus do ferro) foi encarregado com a responsabilidade da guerra e façanhas heroicas, enquanto *Èṣù,* também conhecido como *Ẹlẹ́gbára* (o deus da justiça), que guarda o divino e vital poder chamado *àṣẹ,* o qual tem o dever de ser o policial onipresente que pune e protege a humanidade, bem como realizar os acordos com as divindades.

Acredita-se, que após as divindades realizarem suas funções por um longo tempo, os *Òrì*s̲*à* retornaram para o *o̲run*, onde eles estão até agora ajudando *Olódùmarè* como representantes.

Geralmente, crê-se que os *Òrì*s̲*à* sejam protetores dos seres humanos contra as forças do mal conhecidas coletivamente como *ajogun*[1], e desempenham a função de intermediários entre a humanidade e *Olódùmaré*. Os *Òrì*s̲*à*, entretanto, deverão proteger apenas aqueles que pautam pela moral, e tem uma vida honesta e justa, e punem os homens que praticam o mal. Quando eles estão zangados com os seres humanos, eles podem ser apaziguados com sacrifícios, que *È*s̲*ù* geralmente aceita em seu nome.

Os ancestrais, coletivamente chamados de *òkú-o̲run*, conforme a crença dos iorubás, também estão no *o̲run*. Entre os iorubás, todo adulto que morre, vem a ser um ancestral, e um pequeno *òrì*s̲*à* em seu próprio local. A morte, entretanto, é vista como um meio de transformação dos seres humanos, de um nível de existência, no *ayé*, para outro nível de existência, no *o̲run*. Quando um homem muda de um nível de existência para outro, ele [se tiver merecimento], automaticamente adquire grande poder e autoridade e vem a ser um *òrì*s̲*à* para sua própria família ou linhagem. Portanto, todo iorubá que tem pai e/ou mãe morto, faz sacrifícios para ele ou ela, periodicamente, com preces para uma vida próspera e boa.

Os ancestrais, assim como os *Òrì*s̲*à*, acredita-se que são amigos dos homens. Eles o protegem dos *ajogun* e agem como intercessores entre os homens e os *Òri*s̲*à*. A relação dos ancestrais para com os seres humanos é mais íntima, mas eles, como os *Òrì*s̲*à,* precisam ser propiciados com sacrifícios, e também podem ficar zangados com um homem que falha com seus deveres familiares, ou sua conduta moral, manchando nome da família do qual ele, ancestral, também faz parte.

---

[1] *Ajogun* literalmente significa "guerreiros contra o homem", e é um nome coletivo para oito coisas ruins: *ikú* (morte), *àrùn* (doenças), *òfò* (prejuízos), *ègbà* (paralesia), *o̲ràn* (tribulações), *èpè* (pragas), *èwo̲n* (prisão), *è*s̲*e* (preocupações de qualquer tipo), os quais os iorubás acreditam ser os mais importantes inimigos do homem.

Diferente dos *Òrìsà* e dos ancestrais, as feiticeiras, conhecidas como *àjé, iyàmi* ou *eleye*, as quais acredita-se que vivam no *ayé*, são intratáveis inimigas da humanidade. De fato, a sua principal função no *ayé* é a destruição de todo o trabalho do homem. Elas aliam-se aos *ajogun,* com o único propósito de destruir o homem e seu trabalho.

Além disso, diferente do *Òrìsà* e dos ancestrais, elas não podem ser facilmente apaziguadas com sacrifícios. Entre os iorubás, muitas mulheres são tidas por ser feiticeiras, embora alguns homens possam estar associados com suas feitiçarias. O mais importante símbolo é o pássaro *èhurù*[2], um tipo de pássaro com hábito noturno. O Cosmo iorubá é baseado numa ordem hierárquica.

No topo está *Olódumàrè,* que é assistido pelos *Òrìsà*, e em seguida estão os ancestrais. Crê-se que todos eles estão no *òrun.*

Na terra, o poder do *oba* (rei) é supremo sobre seus subalternos. O rei maior dos iorubas, acredita-se ser diretamente descendente de *Odùduwà*, o grande ancestral mítico dos iorubás, e tem uma autoridade divina. Os reis iorubas são assessorados por uma sociedade corporativa, de chefes de vilas e cidades, conhecida como *baàlè*, que são, por sua vez, assessorados pelos chefes de linhagem e famílias, conhecidos como *baálé*. Os *baálé* tomam suas decisões com a aprovação dos mais idosos da linhagem familiar, conhecidos como *àgbà*[3]. Nesta ordem hierárquica, crianças e jovens não tem autoridade sobre nada, e se, eles morrem antes de tornarem-se um *àgbà*, eles não podem ser cultuados como ancestral.

[2] *Èhurù* acredita-se ser o pássaro das feiticeiras, sendo seu símbolo mais importante, e que saem à noite para praticar sua destruição. Crê-se que as feiticeiras têm a habilidade de entrar dentro destes pássaros, quando elas querem fazer algum dano. (N.T. Um pássaro grande da família do ganso [CMS, 2001, pg. 75]. A palavra *èhuru*, ou *ewuru*, refere-se a uma espécie de fosso ou vala para capturar animais selvagens, cujo topo é coberto e camuflado. [Abraham, 1962, pg. 200])

[3] Na sociedade iorubá tradicional, o termo *àgbà* significa mais do que um idoso, sendo aplicado apenas a pessoas com no mínimo cinquenta anos de idade. O termo *òdó* é aplicado para adultos entre a idade de vinte e cinco a cinquenta anos, e o termo *omodé* para jovens com menos de vinte e cinco anos.

Assim, como mencionado antes, o *àgbà* ao morrer, vai para o *ò̱run*, e imediatamente troca seu status para vir a ser um *okuò̱run* e o *òrìs̱à* também influencia ativamente a atividade humana na terra. Isto significa que, espiritualmente falando, os iorubas não concebem nenhuma separação entre o *ò̱run* e o *ayé.*

Podemos então representar a estrutura hierárquica de autoridade nos dois planos de existência como discutido acima, de uma forma simplificada, como segue:

Olódùmarè (Deus Todo-Poderoso)

Òrìs̱à (divindades)

Òkú-ò̱run (ancestrais)

O̱ba (rei)

Baàlè̱ (chefe de cidades)

Baálé (chefe de famílias)

Àgbà (anciões)

Ò̱dó̱ (adultos)

O̱mo̱dé (jovens e crianças)

Um estudo mais aprofundado da visão do cosmo iorubá, sua estrutura hierárquica, e sua concepção da personalidade humana, se faz necessário, mas limitação deste artigo não permite, em termos de espaço, um exame mais detalhado do tema; mas os principais elementos serão vistos agora, no que segue.

O Iorubá acredita que a personalidade humana tem dois elementos principais físico e espiritual. O elemento físico, que é coletivamente conhecido como *ara* (corpo), é, como mencionado acima, o trabalho manual da *Òrìs̱àńlá* (o deus iorubá da criação), que foi encarregado por *Olódùmarè* de moldar os seres humanos com barro [nos primórdios da criação] sendo também responsável por moldar a beleza e a feiura, a perfeição e a deficiência [de tudo que é gerado e vem a dar nascimento]. É por isso que ele é considerado como:

"Alágbédé òrun"
"Oko abuké"
"Oko aro"
"Oko aràrá borí pèté"

"O ferreiro do céu"
"O marido do corcunda"
" O marido do deficiente"
"O marido da anã, de cabeça chata"

Na sociedade iorubá tradicional, filhos nascidos com deformidades como, corcundas, deficientes, anãs e albinos, são reconhecidos como *"eni-òrìsà"* (parentes do deus da criação). Tais crianças são, portanto, entregues para o alto sacerdote de *Òrìsàńlà,* que carrega o título de *abòrìsà*, para tomar conta de tais crianças, e usá-las como serviçais para serviços religiosos e domésticos. Na verdade, os "eni-òrìsà" são usualmente os membros mais entusiasmados do culto de *Òrìsàńlá,* uma vez que eles foram banidos de sua própria linhagem familiar. Isto significa que às pessoas deficientes são negadas as oportunidades abertas para as pessoas normais, devido ao sistema de hierarquia social.

Eles não podem, por exemplo, ter funções como *baálé* (chefes de família), *baálè* (chefes de cidades), ou *oba* (rei). Na morte, eles não podem ser cultuados como ancestrais, por que eles não são enterrados ao lado da linhagem familiar.

Isto não significa, que pessoas deficientes não tem lugar na sociedade iorubá. De fato, como já mencionado, eles desenvolvem importantes funções religiosas como colaboradores no templo de *Òrìsàńlá.* Alguns deles são homens de grandes meios materiais, e isto não é nenhuma surpresa, uma vez que eles foram afastados da convivência de sua linhagem familiar, pois atrapalharia as pessoas normais da família, trabalhar e administrar a riqueza. Do ponto de vista de como isto é feito, de qualquer forma, conclui-se que, pessoas deficientes não podem ter funções adequadas de autoridade, na estrutura hierárquica iorubá.

Quanto aos elementos que compõe a personalidade humana, consistem principalmente de:

- ẹ̀mí (alma), que tem a sua realização física no corpo humano, o qual carrega o mesmo nome. [i] (Ver notas de fim, do tradutor.)
- orí (a cabeça interior), que tem a sua contraparte na cabeça física,
- ẹsẹ̀ (pernas), que são conhecidas pelo mesmo nome no plano físico.

Uma discussão detalhada destes três importantes elementos do aspecto espiritual da personalidade humana, segue agora.

Olódùmarè, Ele mesmo, acredita-se ser o responsável pela criação do *ẹ̀mí* (alma), após *Òrìṣàńlá* ter moldado todos os elementos físicos, incluindo o coração humano, que é conhecido pelo mesmo nome. Assim, podemos dizer, que o trabalho de *Olódùmarè* consiste em colocar *ẹ̀mí,* no trabalho final de *Òrìṣàńlá*.

Ẹ̀mí, acredita-se ser uma fração da respiração divina que *Olódùmarè* coloca dentro de cada indivíduo, para fazer dele uma existência humana. Assim como *ẹ̀mí* (coração)[ii], é o mais importante elemento do corpo físico, acredita-se também que ele, no plano espiritual, *ẹ̀mí* (alma) é de suprema importância, por que ele é um elemento imperecível da personalidade humana. Quando um homem morre, seu *ẹ̀mí* (soul) espiritual não morre, mas vai para o *ọ̀run* com um novo corpo, e toma seu lugar entre os ancestrais.

Enquanto na terra, *ẹ̀mí* trabalha para que todo indivíduo tenha a esperança de que sua vida será melhor. Este ponto é levantado no seguinte poema de *Ifá*, que chama *ẹ̀mí, "the offspring of Olódùmarè",* algo que o ser humano precisa possuir e "casar com ela", como uma mulher, na intenção de ter todas as boas coisas da vida – dinheiro, casas, mulheres e filhos.

Ejìogbè

1. Gbogbo orí àfín ewú
2. Abuké ló rerù Òòsà mó sò
3. Làlàlààgbàjà ló ti kó ise è dé.
4. A díá fún Òrúnmìlà,
5. Níjó tí ńlo rèmí,
6. Omo Olúdùmarè sobìnrin.
7. Èmí, omo Olódùmarè.
8. Omo aténí légélégé forí sapeji
9. Òrúnmìlà gbó rírú ebo,
10. O rú.
11. Ó gbó èrù àtùkèsù,
12. Ò tù
13. Ó gbó ìkarara ebó ha fún un
14. Ó ní àsé bémìí ò bá bó
15. Owó ḿbe
16. Hìn hiin
17. Owó ḿbe
18. Asé bémìí ò bá bó
19. Aya ḿbe
20. Hìn hiin
21. Aya ḿbe
22. Asé bémìí ò bá bó
23. Omo ḿbe
24. Hìn hiin
25. Omo ḿbe
26. Asé bémìí
27. Ire gbogbo ḿbe
28. Hìn hiin
29. Ire gbogbo ḿbe[4]

Tradução

[4] Abimbola, Wande. *Ìjinlè Ohùn Enu Ifá, Apá Kìíní.* Collins, Glasgow, 1968, pg. 16.

1. A cabeça do albino é cheia de cabelos cinza
2. O corcunda carrega o material de *Òòṣà* sem ajuda
3. É de *Làlàgbàjà* que ele tem trazido todas suas coisas
4. Estes foram os sacerdotes que fizeram divinação para Òrúnmìlà
5. Quando ele estava vindo para ter *ẹ̀mí* 6. A filha de Olódumàrè, como uma espôsa.
7. *Ẹ̀mí*, a filha de *Olódùmarè.*
8. Descendentes “Daquele que senta-Se sobre uma fina esteira, e Cuja Cabeça está desprotejida da chuva”.
9. Foi dito para *Ọ̀rúnmìlà* fazer um sacrifício,
10. Ele fêz.
11. Foi dito para ele fazer um sacrifício para *Èṣù*,
12. Ele deu.
13. Seu sacrifício foi imediatamente aceito pelos deuses.
14. Ele disse: "Eu realizo, se *ẹ̀mí* não falhar".
15. "Há esperança de ter dinheiro"
16. "Isto é certo"
17. "Existe a esperança de ter dinheiro"
18. "Se *ẹ̀mí* não falhar"
19. " Há esperança de ter mulheres"
20. "Isto é certo"
21. "Há esperança de ter mulheres"
22. "Se *ẹ̀mí* não falhar"
23. "Há esperança de ter filhos"
24. "Isto é certo"
25. "Há esperança de ter filhos"
26. "Se *ẹ̀mí* não falhar"
27. "Há esperança de ter todas as boas coisas da vida"
28. "Isto é certo"
29. "Há esperança de ter todas as boas coisas da vida"

Enquanto *Orìṣàńlá* é o criador do corpo, e *Olódùmarè* é o responsável pela criação do *ẹ̀mí* (alma), *Ajàlá*, "o oleiro que faz cabeças" no céu, é responsável pela criação do *orí* (cabeça interna). Após *Òrìṣàńlá* ter modelado os seres humanos [incluindo orícabeça], ele passa os modelos sem vida para *Olódùmarè*, que, ao dar-lhes o *ẹ̀mí*, dá-lhes também sua força de vida vital. Os seres humanos, assim criados, movem-se para a casa de *Ajàlá*, que lhes dá, um *orí*.

Ajàlá, o oleiro, acredita-se ser um devedor incorrigível e uma criatura descuidada e irresponsável. Provavelmente, por este motivo, ele não é reconhecido como uma divindade. [iii]

De qualquer forma, quando *Ajàlá* termina de moldar as cabeças, ele as coloca no depósito. Mas, a maioria dos *orí* não foram feitas com cuidado, porque algumas, ele esquece de cozer, outras foram malfeitas, enquanto outras foram queimadas no forno. Como ele deve para muita gente, ele sempre se esconde, fugindo de seus cobradores, descuidando-se de alguns *orí* que estão no forno, que terminam por queimarem-se. *Ajàlá*, por causa de sua falta de cuidado e irresponsabilidade, é o responsável por moldar muito mais cabeças ruins, do que boas.

O ato de estar selecionando *orí* na casa de *Ajàlá*, é reconhecido como livre-arbítrio. Todo indivíduo é livre para selecionar qualquer tipo de *orí* que ele deseja, seja grande ou pequeno, assado ou sem assar. Uma vez que, a maioria das cabeças moldadas por *Ajàlá* são ruins e imprestáveis, segue-se que a quase totalidade dos indivíduos que vão para a casa de *Ajàlá*, escolherão cabeças ruins e imprestáveis. Além de *Ajálà*, somente *Ọ̀rúnmìlà*, o deus da divinação e sabedoria, é a outra testemunha do ato da livre escolha dos *orí*. Daí a importância de consultar *Ifá* de tempos em tempos, para saber o desejo do seu *Orí.*[5]

Uma vez que a escolha do *orí* tenha sido feita, o indivíduo, agora um ser humano completo, é livre para viajar do *ọ̀run* (céu) para o *ayé* (terra). Seu sucesso ou falência na vida, depende, geralmente falando, do tipo de *orí* que ele pegou no depósito de cabeças de *Ajàlá.*

Orí, entretanto, é o elemento que representa o destino humano. A escolha de um bom *orí* assegura que as suas aspirações individuais o permitirão ter uma vida próspera e de sucesso na vida; mas, ao contrário, a escolha de um mau *orí,* o levará a uma vida de falências e insucessos.

---

[5] Para uma discussão completa sobre o tema Orí nos poemas divinatórios de Ifa, ver Wande Abimbola, *An Exposition of Ifa Literary Corpus*, tese apresentada para a graduação de doutorado, University of Lagos, 1970.

Além disso *Orí,* que também é conhecido como *òkè-ìpòrì*, ou *ìpín*, é reconhecido como um *Òrìṣà* com seus próprios direitos, pelos iorubás [6]. *Orí* [cabeça] é reconhecido como um deus individual e pessoal, que cuida dos interesses particulares da pessoa, enquanto que o *Òrìṣà* existe para o interesse de todo o clã (*ìdílé*) ou família (*ẹbí*).

Por causa disso, *Ifá* coloca *Orí* numa posição muito mais alta do que qualquer outro *Òrìṣà*. O que *Orí* não aprova, não pode ser dado para nenhuma pessoa, nem pelos *Òrìsà*, nem pelo próprio *Olódùmarè*. *Orí* é, entretanto, um intermediário entre cada pessoa, e o *Òrìṣà* [da família], e este não atenderá nenhum pedido, que não tenha sido aprovado pelo *Orí* da pessoa. Sobre isso, nos fala a seguinte passagem de um poema de *Ifá*:

Ògúndá Méjì

1. Orí, pẹ̀lẹ́
2. Atètè níran.
3. Atètè gbe ni kòòṣà
4. Kò sóòṣà tíí dá níí gbè
5. Lẹ́yín orí ẹni
6. Orí, pẹ̀lẹ́
7. Orí àbíyè
8. Ẹni orí bá gbẹbọọ rẹ̀
9. Kó yọ̀ sèsè [7]

Tradução:

1. *Orí*, eu saúdo você
2. Você, aquele que sempre se lembra de nós
3. Você, que abençoa o homem antes que qualquer *Òrìṣà*
4. Nenhum *Òrìṣà* abençoa um homem

---

[6] Como um *Òriṣà*, *Orí* tem sua própria parafernália, e a mais importante delas, é um material cônico, feito em couro, onde muitos búzios são costurados e pendurados. Este material é conhecido como *ìbọrí*, e sacrifícios são colocados sobre ele durante o processo de propiciação de *Orí*.

[7] Abimbola. *Ijìnlè Ohùn Enu Ifá, Apá Kîní*. p. 95

5. Sem o consentimento de seu *Orí*
6. *Orí*, eu saúdo você
7. Você, que permite que as crianças nasçam vivas
8. Aquele cujo sacrifício é aceito por seu *Orí*
9. Se alegrará abundantemente.

No próximo extrato de poesia divinatória de *Ifá*, *Orí* é apresentado como um *Òrìsà*, que é mais simpático para a pessoa, do que todos os outros *Òrìsà*. Portanto, se um homem está em necessidade de alguma coisa, ele deverá, primeiro de tudo, fazer seus pedidos para seu *Orí*, antes dele solicitar ajuda de qualquer outro *Òrìsà*.

Neste extrato, a história fala de um sacerdote de *Ifá*, que tinha falta de muitas coisas boas. Ele solicitou ajuda a *Òrúnmìlà*, seu *Òrìsà*, que ele cultuava, mas *Òrúnmìlà* o enviou para *Èsù* (o mensageiro) que atua como porta-voz. *Èsù* disse, que *Òrúnmìlà* não tinha simpatia pelas coisas que ele desejava, orientando, que ele deveria solicitar todas as coisas que ele queria, para seu *Orí*. Quando o sacerdote fez o que foi dito, ele começou a ter todas as coisas que antes lhe faltavam. O extrato completo segue agora:

Ejì-Oye

1. Olóòótó tí ń be láyé ò pógún
2. Sikàsìká ibè won ò mo níwòn egbèfà
3. Ojó èsan ò lo títí
4. Kò jé kóràn dun ni
5. A díá fun òràn gbogbo tí ń dun akápò
6. Béè ni won ò dun 'Fá
7. Òràn owó ń dun akápò
8. Òràn obìnrín ń dun akápò
9. Òràn omo-bíbí ń dun akápò
10. Akápò wáá lo so fún Òrúnmìlà
11. O ní gbogbo ire gbogbo ni òun ń wá
12. Òrúnmìlà ní kí akápò ó lo so fún Èsù
13. Èsù ní gbogbo òràn tí ń dun ìwo akápò yí
14. Kò dun Ifá
15. Èsù ní ìwo akápò
16. Orî re ni kí o lo rò fún

17. Nígbà tí akápò se bee tán
18. Òràan rèé wáá bèrè sí í dára
19. Ijó ni akápò ń jó
20. Ayò ní ń yò
21. Ó ń yin àwon awoo rè
22. Àwon awoo rè ń yin Ifá
23. O ní béè gégé
24. Ni àwon awo òún wí ...
25. Ǹjé, ohun gbogbo t'ó bá ń dùn mí
26. Ng ó máa rò f'órîi mi
27. Orí eni ni alágboràndùn
28. Orî, mi là mí o,
29. Ìwo lalágbòràndùn [8]

Tradução:

1. Verdadeiros homens não são mais que vinte na Terra
2. Maus homens são mais que sessenta
3. O dia da vingança não está longe
4. É por isto que não estamos ofendidos
5. Ifá foi consultado sobre todas as coisas que um babalaô desejava
6. Mas que *Ifá* não desejava
7. O babalaô não tinha dinheiro
8. O babalaô não tinha mulheres
9. O babalaô não tinha filhos
10. Ele foi queixar-se com *Òrúnmìlà*
11. Ele disse que estava precisando de todas as coisas boas da vida
12. *Òrúnmìlà* disse, que o babalaô fosse fazer suas queixas a *Èsù*
13. Mas *Èsù* disse para o babalaô que todas as coisas que ele desejava
14. Não eram o desejo de *Ifá*
15. *Èsù* então avisou o babalaô assim:
16. "Você babalaô, vá queixar com seu *Orí*"
17. Quando o babalaô fez como lhe tinha sido ordenado
18. Sua vida veio a ser boa
19. Ele começou a dançar
20. Ele começou a regozijar-se
21. Ele estava louvando os sacerdotes de *Ifá*

[8] Wande Abimbola, *Ijìnlè Ohùn Enu Ifá,* Apa Keta, p. 20-21.

22. E os sacerdotes estavam louvando *Ifá*
23. Ele disse: "Isto foi exato"
24. "O que os sacerdotes de Ifá haviam previsto"
25. "De agora em diante, todas as coisas boas que eu quiser"
26. "Eu revelarei para meu *Orí*"
27. "O *Orí* de uma pessoa é seu simpatizante"
28. "Meu *Orí*, salve-me"
29. "Você é meu simpatizante"

O próximo extrato aumenta o ponto de vista feito anteriormente, que o sucesso ou falência de qualquer pessoa depende, por extensão, do tipo de *orí* que a própria pessoa selecionou no *òrun*, e que, uma vez que a pessoa escolheu seu destino ao selecionar um *orí,* será quase impossível alterá-lo na terra. Assim, os deuses não têm poder para alterar o destino de um homem.

Este extrato narra a história de um sacerdote de Ifá, que queixou a *Olódùmarè*, que ele não recebia ajuda de *Òrúnmila,* o qual ele cultuava dia e noite. *Olódùmarè* chamou *Òrúnmila* para ouvir sua própria versão do caso. *Òrúnmìlà* disse que ele tinha feito o melhor para o devoto, mas o mau *orí* escolhido por ele, o tinha impedido de alcançar o sucesso. O extrato segue agora:

Ejì-Òyè

1. Owó èwe ò tó pepe,
2. Ti àgbàlagbà ò wò akèrègbè.
3. Isé èwé be àgbà
4. Kí ó má se kò mó
5. Gbogboo wa ni a nísé a jo ḿbe 'raa wa
6. A díá fún Òrúnmìlà
7. Èyí tí akápòo rè
8. Ò pè léjó lódò Olódùmarè
9. Olódùmarè wáá ránńsé si Òrúnmìlà
10. Pé kí ó wáá so ìdí náà
11. Tí kò fi gbe akápòo rè
12. Nígbà tí Òrunmìlà
13. Ó ní òún sa gbogbo agbára òun fún akápò

14. Ò ní ìpín akápò ni ò gbọ́
15. Nígbà náà ni ọ̀rọ̀ náà
16. Tóó wáá yé Olódùmare yékéyéké
17. Inúu rẹ̀ẹ́ sì dún
18. Pé òun kò dá ẹjọ eékún kan [9]

Tradução:

1. Os braços da criança não alcançam uma prateleira alta
2. A mão de um adulto não pode entrar na cabaça
3. O trabalho, um adulto coloca uma criança para fazer,
4. E não o deixa recusar.
5. Todos nós temos a obrigação de pedir um ao outro
6. Foi feito *Ifá* para *Ọ̀rúnmìlà*
7. Sobre um devoto,
8. Que fez uma queixa a *Olódùmarè.*
9. *Olódùmarè* então chamou *Ọ̀rúnmìlà*
10. Para explicar o motivo
11. Porque ele não ajudava seu devoto
12. Quando *Ọ̀rúnmìlà* chegou à presença de *Olódùmàrè*
13. Ele explicou que ele tinha feito o melhor para o seu devoto
14. Mas o mau orí escolhido pelo devoto, tornava todos os seus esforços infrutíferos
15. Foi então que o assunto
16. Veio a ser claro para *Olódùmarè*
17. E ele estava feliz
18. Porque ele não fez um julgamento apressado ouvindo somente uma das partes

A concepção iorubá de *Orí* afirma categoricamente que a maioria das pessoas escolheram um mau destino no *ọ̀run*. Ela, portanto, quer dizer que, muito poucas pessoas adquiriram um bom *orí*, o qual é um elemento potencialmente representativo de sucesso. Mas, uma vez que os seres humanos naturalmente não querem aceitar a falência, eles se empenham em uma interminável luta, embora infrutíferas, para alcançar o impossível – melhorar seus destinos escolhidos. O seguinte extrato ilustra este ponto:

---

[9] Idem, p. 23.

Òsá Méjì

1. Bí ó bá se pé gbogbo orí gbogbo ní í sun pósí
2. Ìrókò gbogbo ìbá ti tán n'ígbó
3. A díá fún igba eni
4. Tí ń ti Ìkòlé òrun bò wá sí t'ayé
5. Bí ó bá se pé gbogbo or´i gbogbo ní í sun pósí
6. Ìrókò gbogbo ìbá ti tán n'ígbó
7. A díá fún Òwèrè
8. Tí ń ti Ìkòlé òrun bò wà sí t'ayé
9. Òwèrè là ń jà
10. Gbogbo wa
11. Òwèrè là ń jà
12. Eni t'o yan'ri rere kò wópò
13. Òwèrè là ń jà
14. Gbogboo wa
15. Òwèrè là ń jà

Tradução

1. Se todos os homens fossem destinados a serem enterrados em caixões,
2. A árvore *Ìrókò* seria extinta na floresta.
3. Foi jogado Ifá para duzentos homens,
4. Que estavam vindo do céu para a terra.
5. Se todos os homens fossem destinados a serem enterrados em caixões
6. A árvore *Ìrókò* seria extinta na floresta
7. Foi jogado Ifá para "a luta"
8. Que estava vindo do céu para a terra
9. Nós estamos apenas lutando
10. Todos nós
11. Nós estamos apenas lutando
12. Aqueles que escolheram "um bom destino" não são muitos
13. Nós estamos apenas lutando
14. Todos nós
15. Nós estamos apenas lutando

A discussão das últimas páginas centralizou-se em torno de O*rí* como um importante elemento da personalidade humana. Fizemos também um exame do processo pelo

qual *Orí* é selecionado no *ọ̀run,* e as consequências de sua irrevogável escolha, por cada pessoa. Tudo isto tem sido apoiado com extratos do corpo literário de *Ifá*.

É preciso enfatizar, entretanto, que a concepção iorubá da escolha do destino, através de *orí*, também enfatiza a necessidade de trabalhar duro para a realização do sucesso, representado pela escolha de um bom orí. Isto leva-nos ao conceito de *ẹsẹ̀* (perna), como um também importante elemento da concepção iorubá de personalidade humana. *Ẹsẹ̀* é reconhecido pelos iorubás como uma parte vital da personalidade humana, em ambos os sentidos, físico e espiritual. *Ẹsẹ̀*, para os iorubás, é o símbolo do poder e atividade. Ele é, entretanto, o elemento que habilita o homem para lutar e agir adequadamente na vida, para que ele possa realizar o que foi designado para ele, pela escolha do *Orí*. Como *Orí*, *ẹsẹ̀* é reconhecido como um *òrìṣà* que precisa ser cuidado, na intenção de conseguir o sucesso. Por isso, quando um homem faz um sacrifício para seu *Orí*, parte do sacrifício é também oferecido para *ẹsẹ̀*.

Mais uma vez, novamente, faremos uso de um extrato da poesia divinatória de *Ifá* para apoiar a elucidação do lugar de *ẹsẹ̀* na concepção iorubá da personalidade humana. O seguinte extrato conta a história do dia em que todos os *Orí* se reuniram, e resolveram juntos realizar algo. Mas eles não convidaram *ẹsẹ̀* para a reunião. Após terminarem todas as deliberações, eles perceberam que não havia ninguém para carregaos de volta. Eles foram, então, forçados a reconhecer a importância de *ẹsẹ̀* na execução de seus planos. O ensinamento desta história, é que, mesmo que alguém está predestinado ao sucesso pela escolha de um bom *orí*, não poderá efetivamente conseguir o sucesso, sem o uso do *ẹsẹ̀*, símbolo do poder e atividade. O extrato completo segue agora:

Òtúúrúpọ̀n Méjì

1. Ọ̀pẹ̀bẹ̀, awo Ẹsẹ̀

2. Ló díá f''Ésè
3. Níjó tí ń ti Ìkòlé òrun bò wáyé
4. Gbogbo àwon orí sa araa won jo
5. Won ò pe Esè sí i
6. Èsù ní: "E ò pe Esè sí i
7. Bí ó ti se gún náà nù-un
8. Ìjà ni wòn fi túká níbè
9. Ni wón tóó wáá ránsé sí Esè
10. Nígbà náà ni ìmòràn tí won ń gbà tóó wáá gún
11. Wón ní béè gégé
12. Ni àwon awo àwón wí
13. Òpèbè, awo Esè
14. Ló díá f''Ésè
15. Níjó tí ń ti Ìkòlé òrun bò wáyé
16. Òpèbé mà mà dé ó
17. Awo Esè
18. Enikan kì í gbìmòràn
19. K'ó yo t'esèé 'lè 20. Òpèbé mà mà dé ò
21. Awo Esè.

Tradução

1. Òpèbé, o sacerdote de *Ifá* das pernas
2. Jogou Ifá para as pernas
3. No dia que estavam vindo do céu para a terra
4. Todas as cabeças reuniram-se em assembleia
5. Mas eles não convidaram as pernas
6. *Èsù* disse: " Uma vez que vocês não convidaram as pernas"
7. "Vamos ver se vocês realizarão seus planos com sucesso"
8. O encontro terminou em fracasso
9. Foi então que eles convidaram as pernas
10. Foi então que seus planos tiveram sucesso
11. Eles disseram que foi exatamente
12. Como os *awo* tinham previsto
13. Òpèbé, o sacerdote de *Ifá* das pernas
14. Jogou Ifá para as pernas
15. No dia que estavam vindo do céu para a terra
16. Òpèbé chegou com segurança
17. O sacerdote de *Ifá* das pernas

18. Ninguém realiza nada
19. Se não tiver pernas
20. Òpèbé chegou com segurança
21. O sacerdote de *Ifá* das pernas

CONCLUSÃO

Nas páginas precedentes, nós tentamos uma análise dos principais elementos da concepção iorubá da personalidade humana. Nós reconhecemos dois elementos gerais: os elementos físicos, coletivamente conhecidos como *ara* (corpo), e os elementos espirituais, que incluem *èmí* (alma), *orí* (cabeça interior), e *ese* (pernas). É preciso anotar que existem outros elementos menores que poderiam ser discutidos, como *òjìjì* (sombra) e *ìbínú* (temperamento), mas que as limitações deste artigo não nos permitem discuti-los.

O relacionamento dos elementos estudados, e suas funções, foram diretas ou indiretamentes mencionadas sob a visão física e espiritual. Para esclarecer, vamos agora resumir. Uma vez que todos os elementos dentro da personalidade iorubá são predestinados, o status e função de cada indivíduo na terra, em relação a estes elementos predestinados, é determinado pelo tipo de qualidade pessoal que cada indivíduo seleciona no *òrun* (céu).

Como mencionado, pessoas deficientes tem poucas chances de ocupar um cargo de autoridade, dentro da estrutura de organização social iorubá. Para os não deficientes, o limite de até onde eles podem chegar dentro da estrutura hierárquica iorubá, depende, por extensão, do tipo de *orí* que ele selecionou por ele mesmo, no céu.

Aqueles poucos que escolheram um bom *ori* feito por *Ajàlá*, se eles combinarem esta potencialidade com trabalho duro, terão sucesso, enquanto que, aqueles que escolheram um mal *ori*, a maioria, estão sentenciados ao fracasso.

Igualmente, os iorubás acreditam que aqueles que vieram a ser grandes e importantes homens na terra, escolheram todas as potencialidades para virem a ser grandes, no *òrun* (céu), quando sua escolha de *orí* foi feita. Grandeza na vida, é uma das coisas que alguém escolhe no céu, com o seu *orí*. Todos aqueles, que vierem a ser reis, assim como aqueles que vierem a ser escravos, escolheram estes status-elementos, no *òrun*.

Acrescentando, o seguinte poema de *Ifá* salienta que ninguém pode contar se escolheu um bom ou mau *ori,* pois o modelo e o tamanho de um mau *orí*, não é necessariamente diferente de um bom *orí*. O tipo de *orí* escolhido por uma pessoa, permanece desconhecido para ele, bem como para todos os outros homens [e mulheres], exceto, é claro, para *Òrúnmìlà*, que foi a única testemunha do destino no ato da escolha de *orí* no *òrun*. O poema segue agora:

Òsá Méjì

1. Orí burúkú kì í wú tuulu
2. A kì í dá esè asiwèrèé mò lójú-ònà
3. A kì í m'orí olóyè láwùjo
4. A díá fún Móbówú
5. Tí í se obìnrin Ògún
6. Orí tí ó joba lóla
7. Enìkan ò mò
8. Kí toko-taya ó mó pe'raa won ní wèrè mó
9. Orí tí ó joba lóla
10. Enìkan ò mò

Tradução:

1. Uma cabeça ruim não cresce
2. Ninguém reconhece a pegada de um louco, na estrada
3. Ninguém pode distinguir a cabeça destinada a usar a coroa numa assembléia
4. Foi feito *Ifá* para Móbówú
5. Que era a mulher de *Ògún*
6. A cabeça que reinará amanhã
7. Ninguém conheçe
8. Permite que o marido e a esposa parem de chamar o nome um do outro

9. A cabeça que reinará amanhã
10. Ninguém conhece.

BIBLIOGRAFIA:

ABIMBOLA, Wande - *Ijinlè Ohun Enu Ifá, Apa Kìíní,* Collins, Glasgow, 1968.

__________________ - *Ijinlè Ohun Enu Ifá, Apa Kejì, Collins*, Glasgow, 1969.

__________________ - *Ijinlè Ohun Enu Ifá, Apa Kéta, Mimeographed*.

__________________ -"The Place of Ifá in Yoruba Traditional Religion". *African Notes, vol.2, n. 2, Jan. 1965.*

__________________ -"Ifá as a Body of Knowledge and as an Academic Discipline". Lagos Notes & Records, vol. 2, n.1, June 1968.

BABALỌLA, S.A. - *The Content and Form of Yoruba Ijala*, Oxford University Press, 1966.

BASCOM, W.R. - *Ifa Divination, Communication Between Gods and Men in West Africa*, Indiana University Press, 1969.

ELLIS A.B. - *The Yoruba Speaking Peoples of the Slave Coast of West Africa*, London, Chapman and Hall, 1894.

FARROWNS S.S. - *Faith, Fancies and Fetich, or Yoruba Paganism,* London, Society for Promoting Christian Knowledge, 1926.

FORDE, Daryll. - *The Yoruba Speaking Peoples of South-Western Nigeria*, London, International African Institude, 1962.

IDOWU, E. Bolaji. - *Olódùmarè. God in Yoruba Belief,* Longmans, 1962.

LUCAS, Olumide. - The Religion of the Yorubas, C.M.S. Bookshop, 1948.

STONE. R.H. *The Yoruba Lore and the Universe*, Institude of Education, University of Ibadan, 1965.

NOTAS DO TRADUTOR

---

[i] Segundo os dicionários de Ioruba, *ẹ̀mí* é alma, espírito; enquanto coração é *ọkàn* ... Abimbọla faz aqui um sério equívoco de tradução. Pedimos ao leitor que use de discernimento.

[ii] Novamente Abimbọla repete o mesmo equívoco ao traduzir *ẹ̀mí* (alma, espírito), por coração (*ọkàn*).

[iii] O destaque é do tradutor.